



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Cembro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Távola - Lisboa • Telefone: 123

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A SITUAÇÃO

A situação é esta: a vida do Estado está quase toda paralizada, sobre a desorganização, sobre o caos em que isto há muito se encontra—a paralisação, a rigidez quase absoluta dos enfraquecidos músculos, a inércia do cérebro e da espinha medula!

O funcionalismo público, descobrindo-se a si próprio como classe, ergueu a cabeça e cruzou os braços. A greve é quase geral. Só prosseguem normalmente os serviços que o funcionalismo público quer que não sejam interrompidos, que entende que o não devem ser por motivos morais superiores—que só seriam abandonados se se verificasse o caso extremo da resistência absurda e criminoso, que daria origem, consequente e fatalmente, ao desespero, à violência, ao esquecimento de tudo. De tudo!

Está quase paralizada a vida do Estado. Não se governa...

O próprio caos parou. Olha-se para isto e tem-se impressão de uma grande máquina, cheia de peças e de engrenagens estranhas, feita de remendos, de coisas artificiais, de coisas antigas, de rodas gastas, com alguns parafusos modernos a emprestar-lhe um equilíbrio inconcebível—uma máquina que trabalhava, estranhamente, fora de todas as leis da física, e subitamente houvesse emperrado. Ou, então, pode dar a impressão de um cadáver, sim, dum corpo inanimado, organismo arruinado e inutil. Auscultem-no! Não se lhe sente o coração. Põam-lhe um espelho em frente da boca entreaberta! Não o embacia, não manifesta o menor sinal de que respire ou possa respirar. Será um cadáver? Será um organismo sepultado em um profundo caixão catafórico? Não sabemos? Em todo o caso não lhe cortemos as carótidas sem melhor exame nem lhe faça-

Isto parece a muita gente, de facto, um cadáver. E, como assim é, como isto atinge, como trespassa de frio, como gola de morte, grita-se: Um governo! um governo, depressa! Meia dúzia, uma dúzia de homens, quaisquer, não importa quais, que arranquem este cataleptico ao profundo sono em que se encontra ou que galvanizem este corpo morto e lhe dêem aparências apenas, sejam descorados os seus movimentos, sejam esgares trágicos, embora, os seus gestos!

Um governo! Um governo!

E o governo virá, podem estar certos—mas virá tão somente para, durante um período mais ou menos curto—anos, meses? sabem lá!...—iludir os que desejam iludir-se, os que ainda não querem convencer-se do inevitável, os que preferem, a colaborar, desde já, na sociedade das coisas, torna a grotesca e trágica aparência davida num corpo morto.

A situação—é esta.

## O senhor Liberato

Segundo o *Diário de Notícias* de ontem, o tenente-coronel Liberato Pinto, tendo qualquer alteração da ordem, deu anteontem várias ordens, que indicavam mais o desejo de apoderar-se da cidade, do que de restabelecer o sossego, que alias era absoluto.

O senhor Liberato enviou para Campolide uma bateria de artilharia e outras de metralhadoras, que marchavam protegidas por picquetes de cavalaria, e as forças de artilharia, aquarteladas no Matadouro, também protegidas; dirigiram-se para o Campo Grande, onde acamparam. Além disso o senhor Liberato andou visitando várias entidades no intuito de dar as suas ordens, que todo o bom cidadão deve acatar.

Não sabemos se o senhor Liberato tinha plenos poderes para pôr e dispor das suas forças armadas, colocando-as nos pontos estratégicos da cidade; o que vimos notando é a facilidade com que aquele senhor faz o que lhe apetece e que, escudado por alguns milhares de soldados, na maioria ignorantes analfabetos descoberlos nos recantos da província, onde não existem associações de classe, parece propor-se a disto.

O que os seus soldados são sabem bem, porque tivemos ocasião de verificar, quando do assalto a estas oficinas. Agora as intenções do senhor Liberato é que são um pouco duvidosas. Hesitamos em classificar os seus actos. Não sabemos se mobiliza a tropa a seu bel-prazer para se crismar em Sítio País, se é apenas um exagerado desejo de restabelecer a ordem pública que torna público mais uma vez.

A Federação aconselha os operários a que tenham confiança na sua Organização, porque ela pretende que as reclamações sejam plenamente satisfatas.

O secretário geral—J. Cardoso.

## Mais uma arbitrariedade

Segundo uma nota que nos foi enviada ontem do governo civil, à exceção de três ou quatro, cujos nomes citava, todos os indivíduos presos por motivo do movimento do funcionalismo público, haviam sido postos em liberdade.

A provar que tal informação não era completa, temos a notícias que desde a passada quinta-feira se encontra na esquadra dos Anjos o operário António Peixe.

Uma comissão de operários avistou-se ontem com o director da polícia de segurança do Estado, a quem foi pedir providências contra o caso que apontamos, visto o referido operário ter sido preso em sua casa, sem motivo que justificasse tal procedimento.

A avolumar esta iniquidade, há o facto de António Peixe se encontrar num calabouço da prisão, estando de manter aceso um candeeiro durante dia, tal é a escuridão daquele antro.

Pela marinha

Pedem-nos que tornemos público o descontentamento de algumas praças de marinha que foram deportadas pelo desmobilismo, por ainda não terem recebido o preto do mês de Julho de 1918 nem tampouco a importância relativa a três meses de aumento de ração, na totalidade de 27\$00.

Trabalhadores  
lêem e propagam

## CARTA DE ITÁLIA

Excursão de propaganda de Malatesta, suas peripécias—Leis abolidas de facto

ANCONA, 16

Tudo o que dissemos na carta anterior confirma mais uma vez a eficácia da acção directa e popular, como meio de abolir as leis e reduz-las à impotência.

Noutros tempos na Itália eram aplicadas aos anarquistas associados as mais desmesuradas condenações. Então estes para fugirem à lei não se associavam, ou se faziam era às escondidas, ou então dissimulavam a sua associação com outras formas e fins. Porém todas as vezes que convinha à polícia era condeneado do mesmo modo. E até aqueles que mais afirmavam não serem associados, eram os que maiores condenações recebiam! Mas um dia então resolvem que todos se associassem desafiando as leis e os tribunais, e assim foram constituídos os grupos anarquistas, as federações, etc. Quando se efectuaram novas prisões e se organizaram novos processos, abandonou-se o sistema de negar, e ate pelo contrário se afirmou que se era organizado, e que se pretendia o direito de a fazer. Milhares de anarquistas de toda a Itália, declararam-se imediatamente solidários com os presos, não só idealmente mas de facto, afirmando que pertenciam às mesmas associações dos acusados, e que portanto também queriam ser processados por esse crime.

Isto conjuntamente com os comícios de protesto, a solidariedade dos outros partidos subversivos, e as demonstrações de toda a espécie, fizeram com que o governo assoprasse duas palavras aos ouvidos dos magistrados; os quais acharam, depois disso, que nós tínhamos razão... ate certo ponto. Passámos a ser considerados como subversivos, mas não delinqüentes. Continuavam a condenar-nos ainda, mas como associados para fins políticos—isto é, em escala menor, e com penas mais migeradas. O art. 248 tinha sido abolido para nós; e isto por essa ocasião foi verdadeiramente uma notável vitória.

Recentemente, com a greve dos ferroviários, assistimos a um fenômeno idêntico em substância embora em mais vastas proporções. Havia um art. 56 que proibia aos ferroviários irem para a greve, e que condenava os grevistas, além de perder o lugar, a serem multados e encarcerados. Pois milhares de ferroviários puseram-se em greve, e para retomarem o trabalho exigiram que o art. 56 fosse considerado letra morta. Nitti, o presidente do ministério, deu-lhes razão e o artigo 56 foi suprimido. A este respeito não é mau re-

corder, que à pregunta dos ferroviários, que garantia podiam ter de que todas as promessas feitas seriam cumpridas, Nitti respondeu:

"A vossa força."

Justíssimo! Se os ferroviários continuarem a mostrar os seus energéticos terremoto; à primeira fraqueza que mostrarem, perderão tudo quanto tenham obtido.

A mesma coisa aconteceu com a prisão de Malatesta. Legalmente ele podia ser preso por violar o art. 246 do código penal (instigação ao crime, ato ônico entre as classes sociais, e assim por diante). O procedimento do povo e a tenacidade dos propagandistas anularam-no imediatamente. Há mais dum ano que os oradores anarquistas e socialistas "incitam ao crime" é preciso notar que usamos a fraseologia das leis, para indicar o que os legisladores entendem por estas palavras), querer dizer, falam de tudo que o governo proíbe; e este facto, na sua generalidade, impede a aplicação da lei. En quanto as coisas se passaram à susca, sem muito ruído, o governo fingiu que não dava razão, por elas e reservava-se para aplicar a lei só em ocasião própria.

Esta chegou com Malatesta; mas fui-gui-lhe de novo. Assim o art. 246 pode-se considerar suprimido. Malatesta saiu do cárcere, e de novo, em Leiria, Florença, Bolonha, etc., disse o mesmo que tinha dito primeiro em Florença, em Ancona, e em Milão. As demonstrações populares venceram a lei. Mas o que agora se torna necessário é que elle seja vencida definitivamente, não só no caso particular de Malatesta. Os trabalhadores de Itália, mostraram-se dispostos a assegurar que ninguém mais será preso por delito de propaganda oral e escrita, isto é, pelos arts. 246, 247 e 251 do Código Penal.

A primeira notícia que um homem, por qualquer pretexto legal, fôr preso, em vista de ter dito ou escrito as suas opiniões, todo o povo se manterá de pé, recorrendo à greve, e a todos os meios à sua disposição, até que o delito seja posto em liberdade.

Na esperança de poder abolir todas as leis e deitar ao fogo todos os códigos, procuraremos abolir de facto, primeiramente aquelas que violam o nosso direito de propaganda e a nossa liberdade de pensamento, as que offendem a nossa dignidade de homens e que servem como baixos instrumentos da polícia e de perseguição política.

VOLUNTAS.

## A greve geral metalúrgica

### deve ser hoje geral

Tendo o comité central do movimento metalúrgico declarado a greve geral industria ontem de madrugada, conforme dissemos, imediatamente os operários da Central Tejo abandonaram o serviço, sendo interrompida a energia eléctrica ás 5 horas da manhã, devendo hoje paralisar por completo a indústria de metalurgia de Lisboa, segundo nos informa o S. U. M.

As autoridades, como sempre, serviram-se da disciplina militar para levar os operários fardados a atraçarem os seus camaradas explorados de oficina.

Foi o caso que uma fôrça de foguetes da Armaça tomou conta da "Central", e, apesar bastantes esforços, conseguiu pôr uma das turbinas a trabalhar, pelo que, pelas 10 e 30 de ontem, se encontrava novamente restabelecida a luz eléctrica.

Segundo informes que temos, a turbina que está funcionando não chegará a dar energia para fôrça motriz, pois é de pouca potência, encontrando-se as restantes sabotadas pelos grevistas.

Abandonou também o trabalho, ontem, o pessoal da secção eléctrica da Boa Vista.

O movimento deve atingir hoje o seu auge, pois que ontem, por ser domingo, as fábricas e oficinas encontravam-se encerradas, e a não ser a falta de energia eléctrica, não se fôr sentir com a intensidade com que hoje provavelmente se apresenta.

O comité central aguarda que os industriais entabolem as negociações necessárias para que sejam satisfeitas na integra as reclamações da classe.

Se todos os operários sindicados souberem cumprir com o seu dever contribuindo com a quantia insignificante de \$05 mensais, poderá éste jornal viver uma vida desafogada e continuar na sua missão de defesa acérrima dos direitos dos operários.

Estamos absolutamente convencidos de que o operariado saberá compreender o seu dever, para que o jornal torne ao antigo regime de quatro páginas, que, mesmo assim, ainda são poucas para o desenvolvimento cada vez maior da organização operária.

Uma nota do comité da greve

Do comité central recebemos a seguinte nota oficial:

"Este comité, ao pôr-se em contrato, por intermédio de A Batalha, com a classe metalúrgica, sauda em especial os camaradas da Central Tejo e anexos da forma brilhante e leal como que iniciarem o movimento.

Encontram-se os escravizados da caserna atraçando o movimento dos escravizados da oficina, mas não desmamam os mesmos camaradas!

A nossa causa tem que ser ganha, porque está certo éste comité que em breve as companhias Reunidas do Gás e Electricidade reconhecerão que lhe será mais prejudicial a marinha a trabalhar com as máquinas e caldeiras de que ceder as reclamações do pessoal metalúrgico.

Este comité, que refine todos os elementos para que a vitória dos metalúrgicos seja um facto, não se responsabiliza pelas máquinas que tenham sido sabotadas pelos operários desde que invenção estranha tenha havido, o que

que se realizou em Bemfica e para que, recebemos, também um penhor a convite, impreciso, de um camarada que grande resultado de propaganda marxista a que outro lugar nos referimos.

Saudamos os ilustres camaradas de A Batalha na pessoa do nosso querido amigo Alexandre Vieira.

Rinde o 1.º aniversário de A Batalha

que se realizou em Bemfica e para que, recebemos, também um penhor a convite, impreciso, de um camarada que grande resultado de propaganda marxista a que outro lugar nos referimos.

Saudamos os ilustres camaradas de A Batalha na pessoa do nosso querido amigo Alexandre Vieira.

D: O Manipulador de Pão:

Foi precisamente no dia 23 de Fevereiro do corrente ano que a nossa querida Batalha fez o seu 1.º aniversário!

Continuou a ser o porta-voz da organização operária de Portugal, nos pequenos órgãos de classe! Nesse mesmo dia o Manipulador de Pão, como humilde, o qual nos congradou e encheu de mais desafios exploradores!

Oh! querida Batalha! quanto agradecemos a homenagem que nos prestaste! Continua batallando á tua causa dos operários, decretando a solidariedade entre os amigos deste jornal, que havemos, sucede o que suceder, prossegue na nossa obra de propaganda até que melhores dias venham para a classe operária, à qual nos orgulhosamente pertencemos.

Na sua reunião de ontem os operários manipuladores de pão, aprovaram uma saudação à Batalha, pelo seu primeiro aniversário.

Que contes muitos anos, é o nosso desejo.

De O Socialista:

Completo um ano este corajoso e intrépido defensor dos trabalhadores. Pelejou-lo com o maior prazer; o que estranhou foi a sua estranha maneira de operar, de que os operários, fraternos e solidários, tivessem sido esquecidos, os sermosos, muito novos na arena jornalística ou pela nossa pequena. Mas assim como os homens, os jornais não se medem aos palmos.

Não nos fere o desprazer, se desprazer é o esquecimento do nosso orgulho. Na sua missão a que nos impõe, não obstante os nossos esforços, nos procuram, mas não nenhuma, no entanto, quem se não sente é filho do bom gente.

Devemos uma explicação a O Socialista. Não foi por menos consideração que o não incluímos no nosso quadro, mas porque neste só figuravam jornais operários corporativos, razão esta por que também não incluímos no referido quadro várias folhas anarquistas.

## O FUNCIONALISMO EM LUTA

## UNIDOS PARA A VITÓRIA

Continua no mesmo pé o movimento do funcionalismo público, mantendo-se entusiasmado e a firmeza dos dias anteriores.

Os boatos aleivosos, as insídias e ataques que certa imprensa tem despejado sobre os grevistas, só tem servido para afervorecer nestes os espíritos combativos. E sintoma consolador: numa heterogeneidade de credos religiosos e opiniões políticas e partidárias, nenhuma opinião que não seja esta: nada de fibose, nada de desafeções.

E, como era de esperar, as violências cometidas sobre alguns dos grevistas, tiveram como efeito despertar nos mesmos aguerridos o natural espírito de reacção.

Assim o moral da classe em luta é o melhor possível, tudo indicando que, mantida essa linha de conduta, as reclamações do funcionalismo sejam satisfeitas.

São ess

# ATRAVÉS DA INGLATERRA

## O reatamento de relações com a Rússia

Embora L. George e os restantes membros do Conselho Supremo, tenham compreendido que o único meio eficaz que lhes resta agora para combater o bolchevismo consiste em pôr-se em relações imediatas com a Rússia, no entanto alguns imperialistas, com os quais mais fechados à realidade, opõem-se decididamente a esta resolução, anunciamndo que uma nova expedição de 200.000 homens seria enviada para o Cáucaso.

E' Churchill o porta-voz de todas estas notícias e propostamente para este fim, já se dirigiu a Paris para regularizar com o marechal Foch a nova ação imperialista franco-inglesa.

Pretendem eles que a Geórgia, o Azerbeijan e a Polónia estão ameaçadas pela onda bolchevista, e que portanto se torna necessário ir ajudar e defender essas pequenas e fracas repúblicas independentes.

Orá na verdade o que os capitalistas ingleses temem no Cáucaso não é um ataque das tropas bolchevistas, mas sim a divulgação das suas ideias.

Até há pouco o governo da Geórgia era abertamente hostil aos comunistas, mas depois das aventureiras de Denikine, a sua opinião a este respeito modifica-se um pouco, e por isso que a Inglaterra desejou para lá mandar novos exércitos, visto que já de há muito se acostumou a considerar o Cáucaso como uma colónia sua.

## Nova aliança

Winston Churchill, falando há pouco tempo na eventualidade do partido trabalhista ter amanhã de tomar conta das rédias do governo, declarou peremptoriamente que ele seria incapaz de desempenhar tal tarefa.

Porém, outros burgueses capitalistas mais segzados, não correram com esta opinião, dizendo até que uma aproximação entre as "Trades Unions", os capitalistas e os "oficiais" do partido trabalhista podia servir de guarda contra todas as contingências futuras, que ameaçam a estabilidade do sistema capitalista.

A sim num *meetig* realizado na Escócia, Lord Haldane disse que os trabalhistas e liberais podiam juntamente organizar um grande partido "progressivo".

O idealismo trabalhista conquistou alturas, enquanto que o liberalismo teve de descer às planícies.

Acetando ideias tão elevadas como os Trabalhistas, nós os Liberais, podemos viver a lado dêles e trabalhar com elas na resolução dos mesmos problemas.

Além de Lord Haldane, várias sumidades no mundo capitalista também tem defendido esta mesma ideia, mostrando bem que não está nada enganado a cerca da tempestade que se avizinha e que ameaça subvertê-los.

A este propósito o jornal *Socialist* chama a atenção dos elementos socialistas da esquerda, para que se preparem contra as tentativas da reação, que procura agora introduzir-se no seio do partido trabalhista.

## A vitória dos Sinttneiner

A Inglaterra está vendo, com o exemplo da Irlanda, que não pode impunemente esmagar os imperialismos rivais, em nome do direito e da justiça, sem que também sinta em casa o princípio do desabar de todo o seu poder.

O resultado das eleições municipais na Irlanda, em que pela primeira vez se leu do sistema da representação proporcional, d'u uma maioria esmagadora ao partido *sinn-fein* e ao parti-

do deputado dos operários.

O *sinn-fein* postou fora da lei pelas autoridades de Londres afirmaram novamente a força de que dispõem dentro da Irlanda.

A Inglaterra que sempre lhes negou o "Home rule", apresentou em Dezembro último, — vendo já os astreos — à câmara dos comuns um projecto neste sentido, mas o povo irlandês nega-se agora a aceitá-lo, e declara que se satisfará com a independência completa.

Está claro que a emancipação das classes trabalhadoras da Irlanda só se tornará um facto, quando estas se interessarem e tomarem parte no movimento socialista internacional; todavia é muito natural e desculpável que elas primeiro de que tudo se pretendam desbaratar da tutela deprimente dos governantes ingleses, que cincicamente as oprimem e tiranizam já há alguns séculos.

## A greve dos mineiros

Parce que os mineiros ingleses se estão preparando para uma nova greve, caso as suas reclamações não sejam satisfeitas.

Além dum pedido de aumento de salário, elas também apresentaram ao governo um alívio, que na sua opinião poderia trazer consigo o barateamento do custo da vida.

Os operários responderam-lhes que não podia tomar qualquer resolução neste sentido antes de estudar maduramente o assunto, e provavelmente, — em vista da agitação dos mineiros — chegou à conclusão, como é costume, que as companhias ainda estavam perdendo.

## Os trabalhistas e os Sovientes

Mais uma vez alguns chefes "trabalhistas" lançaram a público um manifesto, pedindo que cessassem imediatamente as hostilidades com a Rússia, pois que o bloco, — mas do que tudo, — é que estava contribuindo para o fortalecimento do regime bolchevista.

O estado de miséria — escreveram elas — e de esgotamento em que se encontram as populações russas, é que tem feito com que estas se tenham submetido sem revolta a todos os caprichos bolchevistas; portanto abram-lhe os portões dehêm-lhe bastante que comer, que o bolchevismo desaparecerá imediatamente.

Se a Lloyd George nunca lhe tinha vindo à ideia esta forma nova de combater os seus únicos e verdadeiros inimigos de ocasião — os bolchevistas russos — cabe certamente aos trabalhistas a honra de lha terem sugerido. Felizmente que na Rússia já estão preparados para todos estes manejos, e assim a este propósito um jornal revolucionário escreveu o seguinte:

"Rompemos o bloqueio com as vitórias do exército vermelho. Embora o facto por si tenha grande importância, no entanto não nos enchamos de optimismos exagerados. Os nossos inimigos ainda podem de novo tentar atacar-nos. Queremos viver em paz, mas não deixemos enfurecer as nossas armas; precisamos estar sempre prontos para repelir um novo ataque."

## As greves

### Carpinteiro de branco dos Transportes Marítimos

Continua na mesma altitude esta greve, tendo a comissão dos grevistas uma nova entrevista com o sr. Nunes Ribeiro, a fim de obter uma resposta definitiva como com a dita entidade se comunicou.

Os grevistas reuniram hoje, às 19 horas, para a comissão dar cortes das voga marchas.

### Pessoal extraordinário dos tabacos

Continua sem solução a greve dos pessoal dos Tabacos, afirmando o presidente da sua coragem para lutar até que as reclamações sejam atendidas. Os grevistas reúnem amanhã, pelas 17 horas.

### Operários Soldadores de Almada

ALMADA, 7.—C. Vai para um mês que em casa se encontra em greve, sem que ate hoje tenham sido satisfeitas as suas reivindicações, apesar da boa vontade dos operários e de que isto se resolva sem desrespeito para ninguém. Não o entende assim o intendente Santos, que não tem elementos para que haja tem alguma certeza de reivindicação dos operários soldadores e as suas habilidades de trapaceiro. Que o digam os seus ex-sócios da firma "Os Libertos e a Fid do Tejo". Assim, tudo, tem feito para indispor os restantes intendentes contra os soldadores, e chegarão até quando for possível, na reunião da construção civil em Mafra, em que a guarda prisionaria, embargada, não nos tiro os operários reunidos, a alvejar de cima de um valado, de revolver em punho, todos que passavam. As soldadoras se recomendam que evitem o convívio com os industriais, porque estes se tem em mira a demoralização da classe.

## Imprevidez desastrosa

Na oficina de fundição de António Gonçalo, na rua da Arrábida, deu-se ontem um lamentável incidente de que resultou feridos com certa gravidade Eduardo Santos, fundidor da Imprensa Nacional e António Maria da Silva, aprendiz da referida oficina.

Deu causa ao desastre o último destes indivíduos, que inconscientemente começaram limando uma cápsula de grânada que encontrara entre a sacata que na casa existe para fundição.

O outro ferido não fazia parte do pessoal da oficina, pois se encontrava ali procurando um trabalho que encontrou.

Ao dar-se a explosão da cápsula os estilhaços foram atingir o Santos no baixo ventre, deixando muito ferido nas mão, peito e cara o aprendiz. Conduzido aquele ao posto de socorros da Cruz Branca, em Campo de Ourique, recebeu ali os primeiros socorros, sendo depois conduzido num auto daquela corporação ao hospital de S. José, onde no Banco foi observado pelos drs. Barbudo do Rêgo e Jorge Falcão, seguindo depois de pensado para casa. O António Maria da Silva foi convidado ao hospital da Estréla, onde recebeu o primeiro pensamento, sendo depois transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde foi observado pelos mesmos clínicos, sendo ali pensado e seguindo para casa.

## SINDICATOS da PROVÍNCIA

## Solidariedade

Em virtude da greve dos funcionários não pode antecipar-se se satisfeira a férias aos trabalhadores das obras do Estado. Os governantes, cuja tara ganhosa é bem conhecida, levando-as a não ver, na vida, outra causa mais do que o dinheiro, pensaram logo que o operariado se amotinaria, e enviaram para as obras do manicômio Miguel Bombarda um esquadron de cavalaria. Não teve, porém, ensejo aquele bando de dar largas à sua ferocidade, porque os operários, conhecendo bem quanto justiça assiste ao funcionalismo, saíram na melhor ordem, sem fazer a menor reclamação, como era lógico.

E' a que a solidariedade é um facto!

### NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Sindicato Único Mobiliário—Conselho Técnico e Melhoramentos—Conservar-se**

em sessão permanente, montando todos os representantes de salários para o diploma de industrial, que é o diploma de industrial que não codifica as reivindicações do Sindicato e preseverá todas as eventualidades da sua assembleia, que estipulará o máximo de que os industriais respondem a circunstâncias que lhes são estranhas, os delegados por ofício, os representantes e os operários.

**Litógrafos—Reunir a direção e entre os assuntos de interesse para a classe**

lítografos resolvido que o preço da catedral confederal (hoje em dia) seja de 15 centavos.

## CONVOCAÇÕES

**União dos Sindicatos Operários**

Hoje, pelas 20 horas, a comissão ad-

ministrativa a fim de tratar de assuntos ur-

gentinos e inadiáveis que se prendem com

a presente situação, pedindo-se para

isso, que os representantes de todos os

camaradas Alfreo Pinto, Costa Cândido, Cândido Escribano e Francisco Viana.

**União das Associações dos Operários Municipais—Esta União convoca a comparecer, a uma reunião magna que se realiza amanhã pelas 20 horas, todos os**

operários municipais assim como o sr. Sou-

paio, vereador e presidente da 3.ª Sec-

taria dos Trabalhos Sociais, o sr. Pe-

dro Rodrigues Chaves, Ramalheira, ga-

município, Bento da Cruz e o pessoal técnico do

Conselho.

**Assunto: Reunião magna para**

resolver sobre os atrasos e reclamações para

reunião magna para a reunião magna para